

ISSN - 2175-6600

Vol.17 | Número 39 | 2025

Submetido em: 16/12/2024

Aceito em: 11/07/2025

Publicado em: 15/12/2025

A inclusão de estudantes refugiados na educação básica: um mapeamento sistemático da literatura

The inclusion of refugee students in basic education: a systematic mapping of the literature

La inclusión de los estudiantes refugiados en la educación básica: un mapeo sistemático de la literatura

*Mayza de Lima Borges¹
Avanilde Kemczinski²*



<https://doi.org/10.28998/2175-6600.2025v17n39pe18818>

Resumo. O presente artigo apresenta um mapeamento sistemático de literatura que discute a inclusão dos estudantes refugiados na educação básica. O objetivo do artigo é mapear e analisar estudos primários que abordam a inclusão de estudantes refugiados na educação básica. Dessa forma foram definidos as strings e os mecanismos de busca acadêmicos, dentre eles: BDTD, Web of Science, Worldwidescience e Mendeley. Com base nos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 34 estudos, no período de 2018 a 2023. Os resultados apontaram 33 estudos internacionais que apontam estratégias pedagógicas colaborativas para a inclusão de estudantes refugiados e 1 no Brasil. A pesquisa realizada neste mapeamento sistemático da literatura, converge para a necessidade de mais pesquisas e estudos no Brasil e no mundo, concentrados no contexto pedagógico, que favoreçam a inclusão de estudantes refugiados.

Palavras-chave: Educação básica. Inclusão. Refugiados. Mapeamento sistemático de literatura.

¹ Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6524102077018302>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-7613-3195>. Contato: mayzalb@gmail.com

² Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0048790978449306>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7671-5457> Contato: avanilde.kemczinski@udesc.br



Abstract. This article presents a systematic literature mapping that discusses the inclusion of refugee students in basic education. The objective of the article is to map and analyze primary studies that address the inclusion of refugee students in basic education. In this way, the strings and academic search engines were defined, among them: BDTD, Web of Science, Worldwidescience and Mendeley. Based on the inclusion and exclusion criteria, 34 studies were selected, from 2018 to 2023. The results indicated 33 international studies that point to collaborative pedagogical strategies for the inclusion of refugee students and 1 in Brazil. The research carried out in this systematic literature mapping converges on the need for more research and studies in Brazil and worldwide, focused on the pedagogical context, that favor the inclusion of refugee students.

Keywords: Basic education. Inclusion. Refugees. Systematic literature mapping.

Resumen. Este artículo presenta un mapeo sistemático de la literatura que analiza la inclusión de estudiantes refugiados en la educación básica. El objetivo del artículo es mapear y analizar estudios primarios que abordan la inclusión de estudiantes refugiados en la educación básica. De esta manera se definieron cadenas y motores de búsqueda académicos, entre ellos: BDTD, Web of Science, Worldwidescience y Mendeley. Con base en los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 34 estudios, de 2018 a 2023. Los resultados mostraron 33 estudios internacionales que señalan estrategias pedagógicas colaborativas para la inclusión de estudiantes refugiados y 1 en Brasil. Las investigaciones realizadas en este mapeo sistemático de la literatura convergen en la necesidad de más investigaciones y estudios en Brasil y en el mundo, enfocados en el contexto pedagógico, que favorezcan la inclusión de estudiantes refugiados.

Palabras clave: Educación básica. Inclusión. Refugiados. Mapeo sistemático de la literatura.

1 INTRODUÇÃO

Muitas famílias de migrantes refugiados, têm entrado no Brasil, com amparo no estatuto dos refugiados, criado pela lei 9.474 de 1997, que prima pela garantia de direitos fundamentais previstos na Constituição Federal de 1988, entre eles o direito à educação.

Esse artigo tem o objetivo de identificar estudos primários que trazem as discussões sobre a inclusão dos estudantes refugiados na educação básica, esta pesquisa tem um caráter descritivo e consiste em um mapeamento sistemático da literatura, que segundo Petersen (2008), é um método que consiste em categorizar uma grande quantidade de estudos existentes da literatura com base em seus resultados, contabilizando as contribuições a partir da categorização dos dados.

A escolha por um mapeamento sistemático da literatura justifica-se pela possibilidade de identificar caminhos já percorridos nesse campo de estudo, lacunas de pesquisa e as perspectivas futuras de investigação e ação.

Na busca por estudos primários sobre a inclusão de estudantes refugiados, foram encontrados 34 estudos primários nas quatro bases de dados supracitadas.

A busca trouxe um estudo secundário que está relacionado a essa pesquisa, produzido por Crooks, Kubishyn, Noyes, Kayssi, (2021) que analisa estudos primários sobre intervenções entre pares e mentoria, como forma de melhorar a inclusão de estudantes refugiados, contudo sem uma descrição detalhada das estratégias empregadas, das métricas e dos instrumentos de coleta de dados utilizados. Os estudos identificados pelos autores vão de 2013 a 2020 e tem foco principalmente na América do Norte, o que difere deste MSL que busca conduzir o leitor para identificar estratégias pedagógicas em diferentes países do mundo, estratégias com abordagem colaborativa, aspectos legais da inclusão de estudantes refugiados, métricas utilizadas bem como os instrumentos de coleta de dados, justificando assim a importância da contribuição deste artigo para pesquisadores.

O artigo está organizado em 5 seções. Na primeira seção, a introdução aborda a questão legal do refugiado e o contexto da migração forçada. Na segunda, a fundamentação teórica sobre a temática dos refugiados e a inclusão de estudantes na educação básica. Na terceira, o mapeamento sistemático de literatura com a finalidade de coletar estudos primários relacionados a esta pesquisa. A quarta seção, classificação, extração dos dados coletados, síntese dos resultados de acordo com as perguntas norteadoras da pesquisa e a última seção trata das considerações finais, seguido das referências bibliográficas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os principais referenciais teóricos para compreender o processo de inclusão de estudantes refugiados são, a Lei nº 13.445 de 2017 que traz um conceito de imigrante, também a Lei nº 9.474 de 1997, que trata da questão dos refugiados:

Art. 1º Será reconhecido como refugiado todo indivíduo que:

I - devido a fundados temores de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas encontre-se fora de seu país de nacionalidade e não possa ou não queira acolher-se à proteção de tal país;

II - não tendo nacionalidade e estando fora do país onde antes teve sua residência habitual, não possa ou não queira regressar a ele, em função das circunstâncias descritas no inciso anterior;

III - devido a grave e generalizada violação de direitos humanos, é obrigado a deixar seu país de nacionalidade para buscar refúgio em outro país. (Brasil, 1997).

A análise da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), da Constituição Federal e do Estatuto da Criança e do Adolescente nos seus artigos 53º ao 55º, a LDB, além das leis citadas anteriormente, garantem inclusive que a falta de documentação não é impeditivo para o acesso à escola.

Já no aspecto curricular, a análise das contribuições de Capellini e Zerbato (2002, p. 26-27) de que não há que se pensar num currículo único, pois não há uma receita padrão, cada indivíduo é único. Contudo, o melhor caminho a perseguir é aquele em que toda equipe escolar está comprometida, buscando entender as demandas dos seus estudantes, com seus ritmos de aprendizagem, de forma que não sejam privados do conhecimento que é ofertado aos demais estudantes, ou seja um currículo que se embase nas capacidades, compreendendo que ninguém aprende tudo ao mesmo tempo e da mesma forma.

O currículo precisa contemplar as concepções para estudantes refugiados, bem como a perspectiva de aprendizagem para estes sujeitos. Dessa forma é importante conhecer o perfil, a história e necessidades sociais e educacionais dos estudantes refugiados.

Nessa perspectiva, Mantoan (2011, p. 62) afirma que todos os estudantes sabem de alguma coisa, ou seja, não chegou desprovido de conhecimento na escola. O trabalho do professor deve focar numa pedagogia ativa, dialógica interativa, ultrapassando o modelo transmissivo, individualizado e hierárquico do saber. Sendo assim, ao receber estudantes na condição de refugiados, essa premissa também deve ser aplicada a eles, principalmente porque tudo é novo, inclusive o idioma.

3 METODOLOGIA MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DE LITERATURA

Para selecionar os estudos sobre a inclusão de estudantes refugiados na educação básica foi elaborado um mapeamento sistemático da literatura (MSL), que conforme Kitchenham (2007), é definido como um meio de identificar e interpretar pesquisas importantes sobre um determinado assunto, questão, fenômeno ou interesse específico.

Para realizar o MSL, foi adotado o procedimento proposto por Petersen et al. (2008), com a definição da pesquisa (questões de pesquisa e protocolo), coleta de

estudos (seleção dos trabalhos) e síntese dos resultados (extração de dados e identificação de trabalhos relevantes).

3.1 Questões de pesquisa

(QP): Quais e como são caracterizados os estudos primários que tratam da inclusão de estudantes refugiados na educação básica?

Buscando atender a questão principal (QP) foram definidas questões secundárias.

QS1: Quais são as estratégias didático-pedagógicas empregadas nos estudos primários que discutem a inclusão de estudantes refugiados na educação básica?

QS2: Quais estudos primários empregam estratégias didático-pedagógicas colaborativas para promover a inclusão de estudantes refugiados na educação básica?

QS3: Quais estudos primários abordam o aspecto legal da inclusão dos refugiados na educação básica?

QS4: Quais as métricas e os instrumentos de coleta de dados empregadas nos estudos primários para analisar as estratégias didático-pedagógicas empregadas para promover a inclusão de alunos refugiados na educação básica?

Na seção seguinte descreve-se o processo de busca e seleção de estudos primários.

3.2 Processo de busca e seleção de estudos primários

Após vários testes, usando diferentes *strings* para analisar os resultados que atendessem às perguntas e o objetivo da pesquisa, chegou-se à definição de uma *string*, conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1: String de busca

Português	Inglês (EN)
(Inclus*) and (refugiados) and (educ*)	(Inclusion) and (refugees) and (education)

Fonte: as autoras

Diante das buscas em várias bases, as que apresentaram melhores resultados, foram os MBA Web of Science, Worldwidescience, Mendeley e a base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), definindo-

se o período de busca de 2018 a 2023. O foco do MSL foi a educação básica, mas foram selecionados estudos primários da educação em um contexto geral, pois poderiam trazer contribuições para a educação básica. Para refinar as buscas adotou-se critérios de inclusão e exclusão, conforme quadro 2.

Quadro 2: Critérios de inclusão e exclusão

Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
Acesso aberto	Sites ou repositórios pagos
Publicações de 2018 a 2023	Títulos que não se relacionam com a área de ensino ou educação
Disponível para download	Artigos que não se relacionam com área de ensino ou educação no contexto de estudantes refugiados.
Estudos primários que abordam inclusão, refugiados e educação.	Artigos duplicados
Artigos de periódicos e eventos, dissertações e teses	Artigos publicados anteriormente ao ano de 2018
Textos em português e inglês	

Fonte: as autoras

As *strings* de busca em inglês retornaram 1.144 estudos primários nos 03 MBA e na BDTD, após análise dos critérios de inclusão, foi reduzido a um universo de 94 estudos. Na sequência foram aplicados os critérios de exclusão contrapondo os critérios de inclusão, resultando em 34 estudos primários selecionados, conforme tabela 1.

Tabela 1: Resultados quantitativos do levantamento bibliográfico

Repositório	Levantamento primário usando <i>strings</i> de busca	Após critério de inclusão	Selecionados após critérios de exclusão
Web of Science	782	25	8
BDTD	13	12	6
Worldwidescience	182	40	10
Mendeley	167	17	10
Total	1.144	94	34

Fonte: as autoras.

Os estudos primários foram lidos e passaram por uma revisão mais criteriosa, conforme descreve-se na seção seguinte.



4. CLASSIFICAÇÃO E EXTRAÇÃO DE DADOS

O mapa a seguir mostra os dados encontrados por países e sua distribuição por continentes.

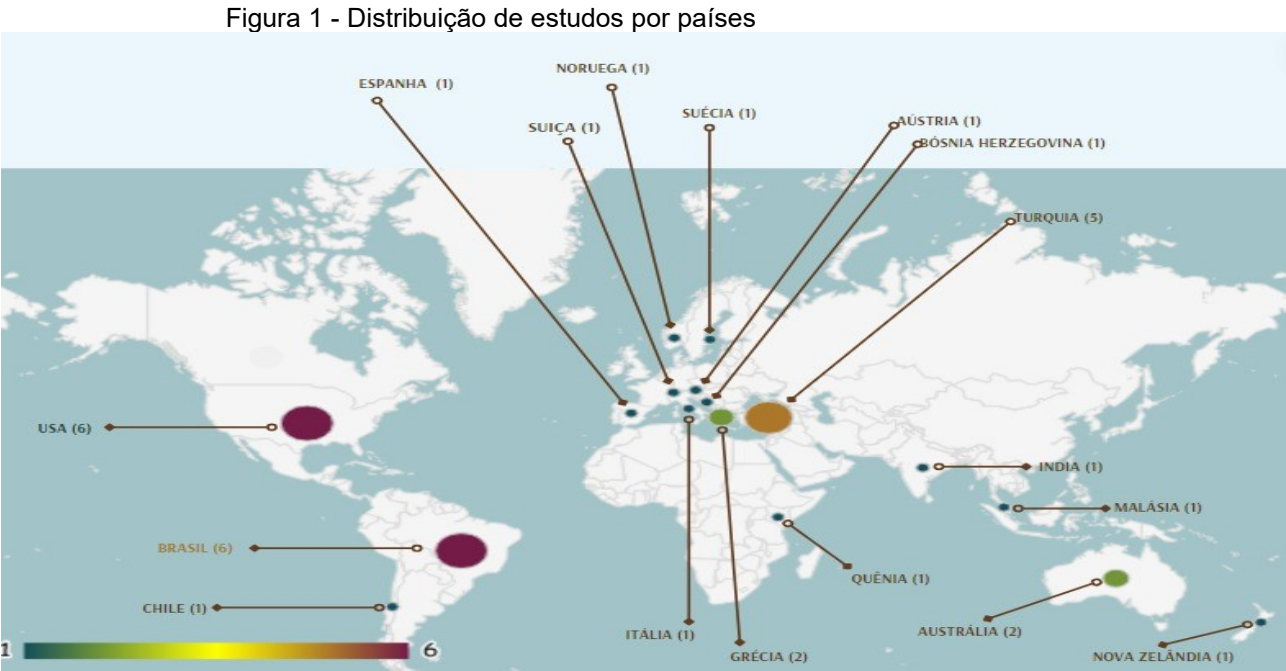


Figura 1 - Distribuição de estudos por países - Fonte: as autoras

Fazendo uma breve análise da distribuição por continente, observa-se que a maior quantidade de estudos primários selecionados foi na América, Ásia e Europa. Para verificar os estudos primários que abordam a questão da inclusão de estudantes refugiados, do ponto de vista pedagógico foi realizada uma leitura, com vistas a analisar a correlação com as questões de pesquisa que são discutidas a seguir.

4.1.1- QS1 Quais são as estratégias didático-pedagógicas empregadas nos estudos primários que discutem a inclusão de estudantes refugiados na educação básica?

Quadro 3 - Estudos primários com estratégias pedagógicas para inclusão de refugiados

AUTOR	ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA
Greene, Espiritu e Nyamangah (2023) EUA	Dois grupos (ONG), o primeiro trabalhou o inglês antes do estudante entrar na classe e o segundo discutiu o currículo para refugiados, a partir das histórias de estudantes refugiados, em formação de professores.
Poleschuk, Dreesen, D Ippolito, Lozano (2023) Italia	Uso de aprendizagem digital através do programa Akélius, onde os estudantes trabalharam o idioma através do aplicativo durante a aula, individualmente para aprender italiano e inglês.
Keskin (2022) Turquia	Aulas de turco por duas horas diariamente, antes de entrar na classe regular. Em sala a professora premiava o aluno que falava menos arabe, colocava uma foto na parede e homenageia o estudante.



Aarsaether (2021) Noruega	Atividades práticas no cotidiano da sala: leitura, compreensão da fala, trabalho com peça de ficção escolhida pelos estudantes e perguntas sobre a peça.
Wille, Maker, Kim, Reinerss (2019) EUA	Festival escolar para comemorar a diversidade, unindo família e escola, em outra escola foi trabalhado o dia da colaboração, onde os alunos passam o dia todo se ajudando nas atividades escolares.

Fonte: as autoras

Nos Estados Unidos, Greene, Espiritu e Nyamagah (2023) apresentaram dois estudos de caso, o primeiro em que estudantes recém chegados, primeiramente são inseridos em Centros de Novas Chegadas (NACs) aprendendo inglês e matérias básicas como matemática, ciências e história em salas de aula independentes com o mesmo professor, e depois juntam-se aos demais em aulas de educação física e artes, focando nas dificuldades desses estudantes. O segundo estudo discute o currículo que contempla as condições dos refugiados, com a proposta de temas voltados aos refugiados, onde foi realizado formação de professores, pais e estudantes, culminando em um workshop de contação de histórias de refugiados.

Em uma publicação na revista UNICEF, Poleschuk, Dreesen, D Ippolito e Lozano (2023) abordam a aprendizagem digital para apoiar o ensino de crianças na Itália, através do programa Akélius³, integrado em aulas presenciais, os professores orientam os alunos a trabalhar em tablets individualmente ou em grupo combinando atividades digitais e não digitais, (e.g⁴: palestras, perguntas, modelagem, uso de recursos visuais, apresentações, discussão, exercícios de leitura e escrita). Coube aos professores decidir e planejar a estrutura e o conteúdo da aula, esse recurso facilitou a aprendizagem do idioma para os estudantes refugiados.

De acordo com Keskin (2022) na Turquia, os estudantes tiveram aulas de integração com o idioma turco por duas horas, antes de adentrarem nas classes regulares, uma das professoras apontou como estratégia prêmio aos estudantes que falassem menos árabe, essa foi uma estratégia adotada para incentivar os estudantes a falar turco. Esses tipos de reforço são geralmente cativantes e entusiasmantes para os estudantes refugiados.

Alguns exemplos de estratégias são apresentados por Aarsaether (2021), na escola A, foi colocado caixas de identificação nas árvores do pátio da escola com nomes para trabalhar palavras em norueguês, também foram produzidos textos sobre

³ É uma ferramenta para aprender idiomas, em ambiente gamificado e gratuito, da Fundação Akélius.

⁴ e exempli gratia, que significa “por exemplo” ou “parag: representa a expressão latina fins de exemplo”.

o tema. Na escola B, os professores trabalhavam o cotidiano dos estudantes e observavam na fala se conseguiam compreender o que se passava, sem preocupação com o aspecto formal da língua. Na escola C, os estudantes leram uma peça de ficção sobre a qual estavam claramente interessados em falar, e pediram que respondessem as perguntas detalhadas sobre a pronúncia das consoantes em norueguês.

Wille, Maher, Cornell, Kim, Reimers (2019), apresentaram estudos de três comunidades rurais do oeste dos Estados Unidos, adotaram estratégias para unir família e escola com o festival internacional para celebrar a diversidade. Outra escola incluiu o tempo de oração muçulmana em respeito aos estudantes desta crença, também foram organizadas visitas às famílias, o uso de programas de leitura nos iPads ajudou os alunos a aprender inglês. Em outra escola, o diretor reservou um tempo durante o dia para incentivar a colaboração. Como são refugiados de vários países, para se comunicar com as famílias, as escolas mandam bilhetes em vários idiomas. Nas reuniões chamam tradutores. Outra estratégia em sala de aula foi usar mais exemplos e práticas do dia a dia e também o professor buscou conhecer melhor a história de vida dos estudantes refugiados e os traumas pelos quais passaram.

4.1.2 QS2: *Estudos primários empregam estratégias didático-pedagógicas colaborativas para promover a inclusão de estudantes refugiados na educação básica?*

Quadro 4 - Resultado de estudos com estratégias colaborativas

AUTOR	ESTRATÉGIA COLABORATIVA
Poleschuk, Soldo, Dreesen (2023) Bósnia Herzegovina	Em colaboração o UNICEF e a Fundação Akelius, desenvolveram um aplicativo de aprendizagem digital, trabalhado na formação de professores que usaram com seus alunos em conversação nas aulas de idiomas, os trabalhos de conversação foram realizados em grupos de estudantes.
Miller, Ziaian, Baak (2022) Austrália	Trabalho com pares de novos alunos juntamente com alunos multilingues, os estudantes refugiados auxiliaram os recém-chegados com o idioma e tiravam as dúvidas das atividades que lhes eram propostas.
Escano, Manero, Messias (2021) Grécia	Projeto de cooperação com a universidade de Sevilha onde desenvolveram estratégias com refugiados explorando seu espaço geográfico, o trabalho foi realizado de forma individual a partir dos desenhos e quando foi produzido material audiovisual os trabalhos foram realizados em grupos com alunos colaborando entre si.
Ferguson (2020) Suécia	Aprendizagem cooperativa, cada estudante recebeu tarefas, formou-se pequenos grupos, depois em grupos maiores para que um colaborasse com o outro nas atividades.
Silva (2019) Brasil	Estudantes refugiados sírios aprenderam a cultura brasileira e falaram sobre a sua e sobre a vida cotidiana, o processo de colaboração ocorreu no momento da integração das atividades.



Okilwa (2018) EUA	Um exemplo de experiência colaborativa de um diretor de escola nos Estados Unidos, se envolveu com a comunidade realizando visitas domiciliares semanais, aceitando palestras de igrejas comunitárias, apoiando a defesa da comunidade, participando de audiências de defesa de estudantes.
----------------------	---

Os estudos identificados apresentam diferentes estratégias trabalhando a colaboração, a seguir um resumo de algumas estratégias colaborativas identificadas:

Na Bósnia Herzegovina foi identificado um trabalho colaborativo, descrito por Poleschuk, Soldo, Dreesen (2023) como uma iniciativa do UNICEF com a Fundação Akelius, onde foi desenvolvido um aplicativo de aprendizagem digital, trabalhado em formação de professores e nas salas de aula os estudantes usaram o aplicativo para treinar o idioma local e o inglês, desta forma trabalham de forma com seus colegas a conversação praticando o idioma, que facilita a aprendizagem dos estudantes e ao mesmo tempo promove a integração entre eles. Os professores reconheceram e usaram o aplicativo de aprendizagem digital como uma ferramenta para desenvolver várias atividades em sala de aula e incentivar a interação verbal (por exemplo, diálogo, dramatizações e contação de histórias)

No estudo de Miller, Ziaian, Anstiss, Baak (2022), os estudantes antes de acessarem as escolas regulares, receberam formação do idioma inglês e aprenderam sobre a cultura e a vida australiana. Na sala de aula regular, uma das estratégias didático-pedagógicas identificadas foi o trabalho em pares de novos estudantes juntamente com alunos multilingues, os estudantes refugiados mais experientes são convidados a ficarem próximos dos recém-chegados e auxiliarem com o idioma e tirarem as dúvidas das atividades encaminhadas pelos professores regulares.

Os autores Escaño, Mañero, Mesías (2021), apresentaram o resultado do projeto de cooperação entre uma ONG da Grécia e a universidade de Sevilha, das práticas pedagógicas do projeto “Artes, Cultura e Educação para o Desenvolvimento”, com crianças sírias na Grécia, fizeram um trabalho com as crianças sobre a rua onde está inserida a instituição. Primeiramente foram utilizadas fotos, depois papéis para representar as ruas, ilustrando as áreas externas, criando uma ambientação à sociedade grega e, de volta à escola como última fase de intervenção pedagógica, foi proposto uma dinâmica de geração de espaço virtual interativo. Utilizaram-se os recursos pertinentes que permitiram gerar um pequeno vídeo de chroma key, com as pinturas produzidas pelas crianças e suas imagens em

tempo real, onde interagiram de forma colaborativa na criação dos vídeos.

Em um estudo de aprendizagem cooperativa, Ferguson (2020) observou três salas de aulas suecas, na primeira a professora usou a estratégia carrossel em que cada membro do grupo recebeu uma função, trabalhando sobre o significado das palavras na aula de geografia, depois os membros giraram no sentido anti-horário para outro grupo, ao final cada estudante fez um relato, descreveu como foi compartilhar e discutir os diferentes conceitos ao rodarem em diferentes grupos. Na segunda escola, na aula de matemática receberam um problema para pensar sozinhos, depois em duplas compartilhando ideias, depois mudam para equipe de quatro pessoas e ao final socializaram com a turma. Na terceira escola os alunos foram convidados a formar grupos com mesmo comprimento de braço, onde uma criança é detetive e outra secretaria, o detetive tem a função de espionar as palavras dos outros grupos e relatar ao final na socialização. Ainda na terceira escola, observando outra turma, os alunos receberam um conjunto de definições de palavras e um de significados e classificam em duas pilhas. O aluno com o cartão lê a palavra e fala o que acha que significa. Eles então olham para a definição e classificam em verde (sim, eles estavam corretos), âmbar (meio correto, mas não completamente) ou vermelho (não estavam corretos).

Silva (2019) identificou como estratégia pedagógica, que as trocas culturais com os outros estudantes, em seminários, onde contaram sobre a sua cultura, o que comem, como se cumprimentam, como funciona a escola em seu país entre outras coisas, favorecendo a inclusão, aspecto identificado nas duas escolas pesquisadas, na cidade de Florianópolis/SC/Brasil com alunos sírios. As duas escolas desenvolveram projeto para inclusão de estudantes refugiados, na escola “A” o projeto “Sementes da Inclusão”, adotou a troca de experiências linguístico-culturais entre esses estudantes com a comunidade escolar, ao passo que associava palavras relacionadas ao que havia na casa de cada aluno, em cada cômodo, com os registros das palavras em árabe e em português e utilização de gravuras que as representava. Ao trabalhar a relação das palavras com as imagens, também ocorria a troca de experiências a respeito do cotidiano doméstico no Brasil e na Síria. No mesmo sentido desenvolve-se o “Projeto Integra Educação” da escola “B”, com o objetivo de integrar os estudantes estrangeiros por meio do vocabulário, alicerçado em encontros presenciais, noções de cultura brasileira e síria através de vocabulário, gramática e literatura da língua portuguesa, preparando para a sala de



aula.

De acordo com Okilwa (2018), seu estudo apontou a necessidade de estabelecer uma estrutura para conhecer as instituições que trabalham com refugiados, além de outras organizações locais. O estudo apresentou parcerias das escolas em regime de colaboração com outras instituições, não se tratando especificamente de estratégias colaborativas em sala de aula. Mas as parcerias servem para facilitar experiências educativas positivas e resultados de vida para estudantes refugiados. Um exemplo de experiência colaborativa do diretor de escola nos Estados Unidos, quando se envolveu com a comunidade realizando visitas domiciliares semanais, aceitando palestras de igrejas comunitárias na escola, solicitando apoio financeiro a instituições para que transportasse os pais até a escola para reuniões.

4.1.3 QS3: Quais estudos primários abordam o aspecto legal da inclusão dos refugiados?

Quadro 5 - Leis identificadas para tratar de pessoas refugiadas

ANO	DESCRIÇÃO DA LEI/DECRETO REFERENTE REFUGIADOS/IMIGRAÇÃO
1948	Declaração dos direitos humano de 1948 criado pelas Nações Unidas
1948	Declaração de Cartagena para refugiados
1951	Estatuto dos refugiados da ONU
1960	Decreto nº 50.215 do Brasil, que aprovou a Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados de 1951
1967	Protocolo referente ao estatuto dos refugiados da ONU
1972	Aprovação do Protocolo de 1967, no Brasil, regulamenta a situação de refugiados a partir de 1951, pós segunda guerra mundial.
1980	O Estatuto do Estrangeiro é regulamentado pela Lei brasileira nº 6815.
1988	Constituição da República do Brasil de 1988, solicitantes de refugio art. 5º e 6º
1997	Lei 9.474, Define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951, no Brasil.
2014	Lei n.º 6.458 de maio de 2014, sobre proteção internacional para estrangeiros, regulamenta proteção temporária, constitui o quadro jurídico e estabelece o estatuto jurídico dos sírios e turcos.
2015	Declaração de Icheon na Coreia do Sul: com mais de 160 países reunidos, estabeleceu uma nova visão para a educação nos próximos 15 anos.
2017	Lei de Migração nº 13.445, marcam a proteção do refugiado pelo ordenamento jurídico brasileiro

Fonte: as autoras

O direito dos refugiados à educação de acordo com Peterson, Adelman, Bellino e Chopra (2019) está articulado em instrumentos internacionais de 1951, onde os estados signatários “deverão conceder aos refugiados o mesmo tratamento que é



concedido aos nacionais no que diz respeito ao ensino fundamental”. Apontadas por Silva (2019), a evolução histórica das leis para os refugiados, fundamentando-se na Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, Convenção das Nações Unidas relativa ao Estatuto dos Refugiados de 1951, Protocolo de 1967 e Declaração de Cartagena de 1948. Sobre a legislação brasileira, como o Decreto nº 50.215, de 1960, que aprovou a Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados de 1951, e em 1972 a aprovação do Protocolo de 1967. O Estatuto do Estrangeiro regulamentado pela Lei nº 6815 de 1980, a Constituição da República de 1988, a Lei 9.474/1997 e recentemente a Nova Lei de Migração nº 13.445/2017, marcam a proteção do refugiado pelo ordenamento jurídico brasileiro.

Peres (2020), abordou a Declaração Universal dos Direitos Humanos que no artigo 14º aduz “toda a pessoa sujeita a perseguição tem o direito de procurar e de beneficiar de asilo em outros”, bem como em 1951 a Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados, que define o termo refugiados, o direito de não serem discriminados por raça, cor ou religião e até mesmo a liberdade de cultos religiosos, direito ao trabalho remunerado, à educação pública, a serem regidos pelas mesmas leis trabalhistas dos nativos e da previdência social, entre outros direitos. Em 1980, foi publicada a Lei nº 6815/80 que define direitos e deveres dos migrantes e cria o Conselho Nacional de Imigração. Em 1997 foi publicada a lei que define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951. Em 2017 a Lei nº 6815/80 foi revogada pela Lei nº13.445/17 que institui a Lei da Migração.

De acordo Peterson (2020) a Declaração de Incheon de 2030 compromete-se a desenvolver sistemas educativos mais inclusivos, responsivos e resilientes.

As bases legais apresentadas por Magalhães (2022) em seus estudos são: a Convenção de Genebra de 1951, que estabeleceu as bases para o instituto do refúgio, os conceitos e os princípios que regulam a conduta dos países, definindo quem podia ser reconhecido como refugiado e quais os seus direitos e deveres no país de acolhida; o protocolo relativo ao Estatuto dos Refugiados de 1967, que atualizou a Convenção de 1951, estendendo a proteção a todas as pessoas e colocando fim às barreiras geográficas e temporais; a Declaração de Cartagena de 1984, focada nos refugiados da América Latina, lançou o termo “violação maciça de direitos humanos”, ampliando a definição de refugiado; a Lei nº 9.474/1997 – Lei do Refúgio (BRASIL, 1997), que assegura o acesso das pessoas refugiadas os mesmos direitos, com exceção de alguns de natureza política, e serviços



dispensados aos brasileiros e a Lei nº 13.445/2017 – que dispõe sobre os direitos e deveres do migrante.

Nascimento (2022) e Fonseca (2022) abordaram as legislações de refugiados: a Convenção de 1951 e o Protocolo de 1967 que se caracterizam como os mais importantes instrumentos jurídicos de regulação da proteção internacional dos refugiados. No Brasil, a CF 88 em seu teor reafirma o compromisso com a preservação e proteção aos direitos humanos assegurando agregadamente a proteção aos refugiados (BRASIL, Art.1º). Posteriormente, a criação da lei 9.474/97 abordando as normas do Direito Internacional dos Refugiados, e a incorporação ao sistema jurídico interno dos tratados internacionais referentes à Convenção de 1951 e o Protocolo de 1967.

Em estudo realizado nos Estados Unidos Greene, Espiritu e Nyamagah (2023) abordaram a Lei dos Refugiados em 1980 – a primeira lei abrangente de imigração dos EUA a abordar a admissão de refugiados.

O estudo de Anderson, Ayala, Mostolizadeh (2023) apontou que a Nova Zelândia como signatário da Convenção dos Refugiados de 1951 e do Protocolo de 1967 (ACNUR 2010), é um dos 37 países a nível mundial que se comprometeram a receber uma quota anual de refugiados através do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR). Atualmente, a quota da Nova Zelândia é de 1.500 refugiados.

Akkaya, Tabancali (2023) descreveram em seus estudos que a Lei n.º 6.458 de maio de 2014 sobre proteção internacional para estrangeiros, regulamentou a proteção temporária, constituiu o quadro jurídico e estabeleceu o estatuto jurídico dos sírios na Turquia.

Já nos estudos de Loganathan, Ong, Hassan (2023) discorreram que a Malásia não ratificou a Convenção sobre o Estatuto dos Refugiados de 1951 e seu Protocolo de 1967, nem a Convenção sobre o Estatuto dos Apátridas de 1954, desta forma os refugiados, os requerentes de asilo e os apátridas são tratados de forma semelhante aos migrantes sem documentos, com direitos limitados à educação, cuidados de saúde e emprego formal.

4.1.4 QS4: Quais as métricas e instrumentos de coleta de dados empregados nos estudos primários para analisar as estratégias didático-pedagógicas para promover a inclusão de estudantes refugiados na educação básica?

Quadro 6 - Síntese das métricas e instrumentos de coletas de dados

MÉTRICAS UTILIZADAS	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS
Inclusão social e inovação do currículo. Greene, Espiritu e Nyamagah (2023)	Observação participante e questionário com professores.
Competências linguísticas e impacto da aprendizagem digital. Poleschuk, Soldo, Dreesen (2023)	Entrevista estruturada com professores, estudantes, assistentes de ensino, mediadores, funcionários do UNICEF, observação das aulas.
Barreiras e etapas para uso do aplicativo digital. Poleschuk, Dreesen, D Ippolito, Lozano (2023)	Entrevistas com diretores, observação dos estudantes em sala de aula, discussões com grupos focais de alunos, professores e pais.
Práticas de educação inclusiva. Keskin (2022)	Entrevista <i>on-line</i> semiestruturada com professores.
Práticas inclusivas e efeitos nas experiências dos alunos. Miller, Ziaian e Baak (2022)	Entrevista com alunos, pais e funcionários.
Método de trabalho, ensino e aprendizagem das disciplinas e recursos de aprendizagem (Aarsaether, 2021).	Observações em sala de aula e entrevistas semiestruturadas com líderes escolares e professores.
Percepção do seu local geográfico. Escaño, Mañero e Lema (2021)	Intervenção pedagógica de pesquisadores da universidade de Sevilha em um centro de integração (idioma) de refugiados e produção de vídeo territórios do olhar pelos estudantes refugiados
Envolvimento e engajamento com aprendizagem cooperativa. Ferguson (2020)	Observação das aulas em três escolas suecas e entrevistas semiestruturadas com professores
Sentimento de inclusão, atitudes que incluem e suporte para incluir. Silva (2019)	Observação participante e entrevista semiestruturada com professores e estudantes.
Experiências, sucesso e desafios. (Wille, Maher, Cornell, Kim, Reimers (2019)	Entrevista semiestruturada com 11 profissionais entre professores e gestores.
Significados de diversidade, ambiente inclusivo e relacionamento. Okilwa (2018)	Entrevista com diretor, professores e pais.

Fonte: as autoras

Greene, Espiritu e Nyamagah (2023) usaram como metodologia, um estudo de caso, de dois grupos que reúnem intencionalmente administradores escolares, professores e conselheiros, com estudantes refugiados, pais e grupos comunitários para discutir mudanças sistêmicas sobre como os estudantes refugiados devem e podem ser incluídos e ensinados nas escolas dos EUA. As métricas que foram possíveis identificar foram inclusão social e inovação do currículo.

A investigação de Poleschuk, Soldo, Dreesen (2023) foi desenvolvida para compreender a implementação e os efeitos da introdução da aplicação de aprendizagem digital na Bósnia e Herzegovina, baseado numa análise qualitativa, com observações em sala de aula e para avaliar as estratégias aplicadas foi realizada entrevista semiestruturada, foram onze entrevistados que incluíram beneficiários diretos, implementadores, parceiros e decisores do programa digital.



Os dados foram recolhidos durante fevereiro e março de 2022 em Sarajevo e UnaSana.

O Akelius também foi investigado na Itália por Poleschuk; Dreesen; D'Ippolito; Cárceles (2023), o estudo utilizou uma combinação de dados quantitativos e qualitativos. Os dados qualitativos adotados foram observações de aulas, discussões em grupos focais com alunos, professores e pais, para compreender as principais barreiras e as etapas necessárias para introduzir a aplicação de aprendizagem digital nas aulas dos sistemas de ensino formal. A análise quantitativa incluiu informações sobre os alunos (idade, gênero, nacionalidade, língua materna), dados de frequência às aulas e avaliações de aprendizagem. Para validar o estudo foram realizadas entrevistas com diretores de escolas em Roma e Bolonha. No total 130 pessoas participaram do estudo entre locais observados e entrevistas realizadas.

O Akelius também foi investigado na Itália por Poleschuk; Dreesen; D'Ippolito; Cárceles (2023), o estudo utilizou uma combinação de dados quantitativos e qualitativos. Os dados qualitativos foram observações de aulas, discussões em grupos focais com alunos, professores e pais, para compreender as principais barreiras e as etapas necessárias para introduzir a aplicação de aprendizagem digital nas aulas. A análise quantitativa foi do perfil dos alunos (idade, gênero, nacionalidade, língua materna), dados de frequência às aulas e avaliações de aprendizagem. Para validar o estudo foram realizadas entrevistas com diretores de escolas em Roma e Bolonha. No total 130 pessoas participaram do estudo entre locais observados e entrevistas realizadas.

O estudo australiano realizado por Miller, Ziaian e Baak (2022), investigou práticas inclusivas nas escolas e seus efeitos nas experiências dos alunos do ensino médio de jovens refugiados, para validação foi usado entrevistas com 22 funcionários, 22 alunos e 19 familiares, coletando dados sobre a identidade, aspecto da inclusão e acolhimento. A pesquisa demonstrou que o acolhimento perpassa pelo aspecto educacional e social. Contudo a entrevista não constava no estudo.

De acordo com Keskin (2022) no estudo realizado na Turquia, para validação foram realizadas entrevistas on-line semiestruturadas com cinco professoras turcas de integração, em diferentes escolas primárias em duas cidades com o maior número de sírios refugiados, as perguntas foram colocadas sem uma ordem arranjada e não constavam do artigo. Cada entrevista durou uma hora. No que diz respeito a este



estudo, as opiniões mostraram que a diversidade linguística é o passo inicial que deve ser negociado, para inclusão de estudantes refugiados.

Na Noruega o estudo de Aarsaether (2021) apresentou uma pesquisa qualitativa e interpretativa, combinando diferentes métodos de pesquisa de campo para uma triangulação dos dados: observações não participantes em salas de aula, entrevistas com líderes escolares e professores, de três escolas durante dois meses em 2017 e para validar os resultados foram abordadas as seguintes questões:

Como estão organizados os programas separados e o que caracteriza os ambientes de aprendizagem, no que diz respeito à aprendizagem da L2 (norueguês) e das disciplinas escolares? Até que ponto os alunos dos programas separados estão incluídos na comunidade escolar em geral? (Aarsaether, 2021).

Escaño, Mañero e Lema (2021) organizaram um estudo baseado no método de observação participante relacionado a artes. A amostra utilizada foi de 40 meninos e meninas de origem síria. O Jardim de Infância em 2019 contou com 20 crianças com menos de 5 anos e 20 crianças, com idades entre os 6 e os 8 anos, sendo estudantes dos cursos de idiomas OCC (2020). Para a realização da intervenção pedagógica foi trabalhado o envolvimento docente, um grupo de 7 monitores voluntários residentes e internacionais, onde foram desenvolvidas diferentes atividades, no local da escola, e para validar os resultados, foi preparada uma exposição pública, uma projeção da obra audiovisual “Territórios do olhar”, documento que inclui a ação educativa realizada.

No estudo de Ferguson (2020) foram realizadas observações em quatro salas de aula suecas em três escolas diferentes no final de 2019, isso permitiu exames mais detalhados de como professores e alunos falam e agem na prática, estudo realizado em Uppsala, Dallarna e Orebro. Também foram realizadas entrevistas semiestruturadas de acompanhamento com os cinco professores sobre o uso de estratégias pedagógicas de aprendizagem cooperativa como forma de validação. Foi possível concluir que a cooperação entre os estudantes é fundamental para o processo de integração e aprendizagem.

Silva (2019) em seu estudo apresentou pesquisas bibliográficas e documental, entrevistas e observação participante. Para validar o trabalho foi usada entrevista semiestruturada com roteiro, aplicada a gestores, professores, pais do aluno e alunos. Foram escolhidas duas escolas da rede estadual de ensino, de

Florianópolis, Santa Catarina, Brasil e os envolvidos foram professores, gestores, alunos refugiados da Síria e seus pais, um total de dezessete pessoas foram entrevistadas.

Wille, Maher, Cornell, Kim, Reimers (2019), com base na análise qualitativa, entrevista semiestruturada, foram identificados os grandes temas de comunicação, diferenças, recursos, currículo, colaboração e relações família-escola. Os dados foram utilizados para desenvolver recomendações para promover a inclusão de jovens recém-chegados nas escolas rurais. Foram entrevistados 11 funcionários de escolas rurais de três distritos e estados para validação dos dados, incluindo administradores, prestadores de serviços especiais e professores de alunos de língua inglesa (ELL).

No estudo de Okilwa (2018), os dados analisados foram extraídos principalmente da entrevista realizada com o diretor da Northstar Elementary School (Northstar ES) no ISD Central. O estudo incluiu entrevistas de grupos focais com a equipe administrativa (o diretor, o diretor assistente e dois conselheiros), cinco professores recém-chegados (ou seja, professores designados para o programa para recém-chegados), cinco educadores gerais/de inglês como segunda língua (ESL) e pais, bem como observações em sala de aula. As entrevistas com os participantes (equipe administrativa, professores e pais) foram realizadas no ambiente escolar (exceto um grupo focal de pais que foi realizado no centro comunitário onde essas famílias moram). Foram feitas perguntas ao diretor sobre como a escola, especialmente sua liderança, tem apoiado estudantes refugiados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No MSL foram encontrados um maior número de estudos no exterior, já nos estudos brasileiros, foram identificados 6 estudos, sendo que apenas 1 trouxe a questão de estratégia pedagógica e os demais trataram do acesso ao ensino

superior e as legislações para esta modalidade de ensino, demonstrando a necessidade dos estudos brasileiros e mundiais se intensificarem neste campo.

Os estudos apontaram as dificuldades que os professores têm para lidar com a adaptação curricular e na questão do idioma.

Observando as estratégias didático pedagógicas para inclusão de estudantes refugiados dos estudos encontrados, percebeu-se que são bastante diversificadas, mas a preocupação principal é com o idioma e criar um sentimento de inclusão ao refugiado, em um contexto de valorização da sua cultura, diante de um currículo que contemple sua identidade, e de conta de inseri-lo na sua nova realidade.

Diante dos estudos analisados, percebe-se que as estratégias pedagógicas colaborativas encontradas, contribuem para a inclusão escolar, principalmente quando há trabalhos entre pares, onde um estudante refugiado mais experiente auxilia o recém chegado, bem como no trabalho de cooperação, onde todos da sala interagem entre si, começando em pequenos grupo e depois em grupos maiores, e que cada um tem um papel devidamente atribuído pelo professor.

Nessa perspectiva, os estudos apresentados neste MSL mostram que os trabalhos colaborativos, demonstram impactos positivos na vida dos estudantes refugiados facilitando seu processo de inclusão e consequentemente de aprendizagem.

Este estudo tem limitações porque se concentra em apenas quatros bases de dados, no entanto, os resultados sugerem que os conhecimentos obtidos com esse estudo podem representar um passo no sentido de uma investigação mais elaborada no contexto das salas de aula, vislumbrando estratégias pedagógicas sob o olhar da colaboração entre estudantes refugiados e não refugiados.

Dessa forma, o conhecimento produzido nesta pesquisa, pode contribuir no desenvolvimento de programas educacionais mais direcionados, como por exemplo a questão do idioma, acolhimento escolar e social, interação e diálogo com as famílias e metodologia voltada a prática pedagógica dos professores.

REFERÊNCIAS

AKKAYA, Arzu; TABANCALI, Erkan. Social justice leadership in refugee education: Teachers' perceptions in Turkish secondary schools. **Europeu J Ed Gerenciar**. 2023; 6(3):167-177. Doi: 10.12973/eujem.6.3.167. Acesso em: 10 fev. 2024.

AARSAETHER, Finn. Learning environment and social inclusion for newly arrived migrant children placed in separate programmes in elementary schools in Norway, **Cogent Education**, 8:1. 2021. DOI: 10.1080/2331186X.2021.1932227. Acesso em: 14 fev. 2024.

ANDERSON, Vivienne; AYALA, Alejandra. Ortiz; MOSTOLIZADEH, Sayedali. Schools and teachers as brokers of belonging for refugee-background young people. **International Journal of Inclusive Education**. Doi.org/10.1080/13603116.2023.2210591. Acesso em: 10 fev. 2024.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília, DF, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm%3E Acesso em: 20 out. 2023

BRASIL. Lei n. 9.474, de 22 de julho de 1997. Define mecanismos para a implementação do estatuto dos refugiados de 1951. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 15882, 23 jul. 1997. Seção 1. Disponível em: Portal da Câmara dos Deputados (camara.leg.br). Acesso em: 17 de jun. 2023.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017**. Institui a Lei de Migração. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil>. Acesso em: 20 abr. 2024.

CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho; ZERBATO, Ana Paula. **O que é ensino colaborativo?** São Paulo: Edicon, 2022.

CROOKS, Claire & KUBISHYN, Nataliya; NOYES, Amira; Kayssi, Gina. Engaging peers to promote well-being and inclusion of newcomer students: A call for equity-informed peer interventions. **Psychology in the Schools**. 59. 2021. DOI:10.1002/pits.22623.. Acesso em: 22 mar. 2024.

CRUZ, Patrícia. Número de refugiados cresce 8%. **Agência Brasil**. São Paulo. 20.6.2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br>. Acesso em: 15 mar de 2024.

ESCAÑO, Carlos; MAÑERO, Julia; LEMA, Jose Maria. Territories of the Gaze. Inclusion, education and the arts with the refugee community in Greece. **Revista Internacional de Educacion Para La Justicia Social**, 10(2), 59–74. 2021. Doi.org/10.15366/RIEJS2021.10.2.004. Acesso em 22 jan. 2024.

FERGUSON-Patrick, K. Aprendizagem Cooperativa em Salas de Aula Suecas: Engajamento e Relacionamentos como Foco para Estudantes Culturalmente Diversos. **Educ. Ciência**. 2020 , 10 , 312. Doi.org/10.3390/educsci10110312. Acesso em: 14 fev. 2024.

FONSECA, Elisa Marina. **Extensão universitária e migrações: uma análise dos projetos extensionistas para apoio aos imigrantes no Paraná**. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2021. Disponível em: <http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/3485>. Acesso em: 10 fev. 2024

GREENE, Alexandra; ESPIRITU, Yén; NYAMANGAH, Dan. Social and Curricular Inclusion in Refugee Education: Critical Approaches to Education Advocacy. **Social Inclusion**. 2023. DOI: <https://doi.org/10.17645/si.v11i2.6376>. Acesso em: 13 fev. 2024.

KESKIN. Tuýba Çelik; DERIN, Atay. Práticas de educação inclusiva para estudantes sírios de professores turcos Perspectivas. **Anais da Conferência EJERCongress 2022** . Universidade Bahçeşehir. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?q=inclusion+AND+refugees+AND+education&pg=5&id=ED624496>. Acesso em: 2 fev. 2024.

KITCHENHAM, Barbara; CHARTERS, Stuart. Guidelines for performing Systematic Literature Reviews in Software Engineering. **Technical Report EBSE 2007-001**, Keele University and Durham University Joint Report, 2007.

LOGANATHAN, Tharani; ONG, Zhen Ling; HASSAN, Fikri; CHAN, Zhie; Majid, HAZREEN Abdul. Barriers and facilitators to education access for marginalised non-citizen children in Malaysia: A qualitative study. **PLoS ONE**, 18(6 June). 2023. Doi.org/10.1371/journal.pone.0286793. Acesso em: 24 fev. 2024.

MAGALHÃES, Edna Paula Marcelino. **Desafios e trajetórias de estudantes venezuelanos refugiados ou em situação de vulnerabilidade, no processo de inclusão educacional, nos cursos de graduação da Universidade Federal de Roraima (UFRR)**. 2022. 150f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2022. Disponível em: : <http://repositorio.ufrr.br:8080/jspui/handle/prefix/832>. Acesso em: 24 fev. 2024.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **O desafio das diferenças nas escolas**. São Paulo: Summus, 4ª ed. 2011.

MILLER, Emily; ZIAIAN, Tahereh, Helena de Anstiss; Baak, Melanie. Practices for inclusion, structures of marginalization: experiences of refugee background students in Australian secondary schools. **Australian Educational Researcher**, 49(5), 1063-1084. 2022. <https://doi.org/10.1007/s13384-021-00475-3>. Acesso em: 24 jun. 2024.

NASCIMENTO, Marilene França do. Políticas públicas de inclusão e integração de refugiados no ensino superior no contexto da universidade federal de integração latino americana. 2022. 131 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em



Educação - Mestrado - Irati) - Universidade Estadual do Centro-Oeste, Irati-Pr. Disponível: <http://repositorio.ufr.br:8080/jspui/handle/prefix/832>. Acesso em: 10 fev. 2024.

OKILWA, Nathern S. A. The role of the principal in facilitating the inclusion of elementary refugees students. University of Texas at San Antonio. **Global Education Review**, 5 (4), 17-35. 2018. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1200210>. Acesso: em 14 mar. 2024.

PERES, Luise Bittencourt. **O processo de inclusão de refugiados e imigrantes nos cursos de graduação das universidades federais da região sul do Brasil: conexões entre migrações e desenvolvimento**. 116f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal do Pampa, Campus Santana do Livramento, Santana do Livramento, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/riu/5378>. Acesso em: 19 mar. 2024.

PETERSON. Sarah D., (2020). Civic education and refugee education. *Educação Intercultural*. Versão publicada <https://doi.org/10.1080/14675986.2020.1794203>. Harvard Library. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14675986.2020.1794203>. Acesso em: 24 mar. 2024.

PETERSEN, Kai; FELDT, Robert; Mujtaba, Shahid; Mattsson, Michael. Systematic Mapping Studies, **In Anais da 12ª Conferência Internacional no Evaluation and Assessment in Software Engineering**, p. 68-77, Itália. 2008. Disponível em: <<http://dl.acm.org/citation.cfm?id=2227123>>. Acesso em 12 jun.. 2023.

POLESCHUK, Svetlana; SOLDI, Andrea; DREESEN, Thomas. Unlocking Learning: The use of digital learning to support the education and inclusion of refugees and migrant children in Bosnia and Herzegovina. **Innocenti Research Report, UNICEF Innocenti – Global Office of Research and Foresight**. 2023. Doi :10.1080/08865655.2022.2104339. Acesso em: 1 abr. 2024.

POLESCHUK, Svetlana; SOLDI, Andrea; DREESEN, Thomas; D IPPOLITO, Barbara; LOZANO Joaquim C. M. The use of educational technology to support language learning and the social inclusion of disadvantaged children in Italy poleschuk. **Innocenti Research Report, UNICEF Innocenti** .2023. Disponível em: <https://www.unicef.org/innocenti/reports/unlocking-learning-italy>. Acesso em out. 2023.

SILVA, Vinícius Alves da. **Migração e refugiados um olhar para a educação inclusiva no século XXI**. 2019. 187 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado - Irati) - Universidade Estadual do Centro oeste, Irati - PR. Disponível em: <http://tede.unicentro.br:8080/jspui/handle/jspui/1152>. Acesso em: 1 abr. 2024.

